



(Meta)Lexicografia e Terminografia

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles (org.). (Coleção CALEPINO, v. 3). Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

Fernanda CHRISTMANN*

Mairla Pereira Pires COSTA**

Retrospectiva recebida em: 13.02.2025

Retrospectiva aprovada em: 23.04.2025

A coletânea *Coleção CALEPINO: Vol. 3 – (Meta)Lexicografia e Terminografia* reúne estudos relevantes no âmbito da Linguística, Terminologia e Lexicografia. Organizada pelas professoras Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e María Ángeles Sastre Ruano (Universidad de Valladolid - UVA) e pelo professor Aylton Barbieri Durão (UFSC), a obra destaca-se por seu caráter interdisciplinar e prático, configurando-se como um recurso para pesquisadores, professores, especialistas e estudantes de pós-graduação.

Os capítulos oferecem contribuições teóricas e práticas baseadas em pesquisas realizadas no contexto acadêmico brasileiro e internacional, incluindo trabalhos provenientes da disciplina *Metalexigrafia y Lexicografía Práctica* e do Simpósio sobre Léxico, Lexicografia, Terminologia e Tradução (Silettrad). O livro está dividido em quatro partes principais, cada uma com um enfoque específico no campo da (Meta)Lexicografia e da Terminografia. A seguir, destacam-se as seções da obra:

A *Parte I – Lexicografia Geral* é composta por cinco capítulos que abordam práticas pedagógicas e metodológicas no ensino de Lexicografia, abrangendo desde a

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC). Florianópolis, SC – Brasil. fe.christmann.fc@gmail.com

** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC). Florianópolis, SC – Brasil. mairla.libras@gmail.com

elaboração de verbetes bilíngues até propostas para dicionários voltados a públicos específicos, como surdos em processo de letramento. Entre os destaques estão os capítulos que discutem palavras culturalmente marcadas e demandas terminológicas em diferentes contextos linguísticos e culturais. A coletânea equilibra teoria e prática, proporcionando uma visão ampla e diversificada sobre as questões lexicográficas e terminográficas no contexto multilíngue.

O caráter interdisciplinar e a diversidade de enfoques fortalecem a relevância da obra, embora algumas seções pudessem apresentar maior detalhamento metodológico, especialmente em relação aos critérios de seleção de lemas nos vocabulários. Ainda assim, destaca-se a abordagem inovadora do livro ao promover reflexões sobre inclusão e acessibilidade, como nos capítulos dedicados à interface com a educação de surdos e as línguas de sinais e aos repertórios lexicográficos culturais. Essa perspectiva demonstra alinhamento com as demandas contemporâneas de diversidade e representatividade.

O capítulo “Percursos seguidos para a delimitação do tratamento a ser aplicado a palavras culturalmente marcadas em três tipos de obras de referência hipotéticas”, de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão e María Ángeles Sastre Ruano, descreve as etapas de um exercício lexicográfico realizado na disciplina de doutorado *Metalexicografía y Lexicografía Práctica*, oferecida na Universidad de Valladolid. A disciplina, com 60 horas-aula, combinou teoria e prática, permitindo aos participantes explorar conceitos lexicográficos, compreender princípios teóricos e aplicar a Teoria Funcionalista da Lexicografia na elaboração de artigos lexicográficos. O foco do exercício foi o tratamento de palavras culturalmente marcadas, ou seja, aquelas com significados ligados a contextos culturais específicos, como termos de gastronomia, tradições locais e construções históricas. A disciplina enfatizou a necessidade de um tratamento diferenciado para essas palavras em repertórios bilíngues, visando à compreensão precisa por parte dos consulentes.

Os participantes, professores universitários de diversas regiões do Brasil, incluíam docentes surdos, que tinham a garantia de acessibilidade com a atuação de intérpretes de Libras. As atividades práticas envolveram a elaboração de artigos lexicográficos para palavras como *alfar*, *botijo* e *tortilla española*. Para enriquecer a compreensão cultural, foram realizadas visitas a locais como uma biblioteca histórica e uma olaria tradicional. Essas visitas proporcionaram a vivência em contextos culturais específicos e permitiram um trabalho mais detalhado, com informações descritivas, notas contrastivas e ilustrações. Este capítulo destaca que, apesar de nem todas as expectativas das professoras terem sido alcançadas, o envolvimento e o empenho dos participantes foram significativos. Os artigos lexicográficos produzidos refletem as discussões e práticas desenvolvidas ao longo do curso e foram incluídos na coletânea, ampliando o impacto dos resultados obtidos.

O capítulo “Palavras andantes: minidicionário de espanhol para aprendizes brasileiros”, de Claudia Cristina Ferreira e Giselle Maria Pantoja Ribeiro, apresenta o desenvolvimento de um minidicionário voltado a universitários brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira em nível básico. O minidicionário foi concebido com base em um perfil detalhado dos aprendizes, considerando fatores como o uso da língua materna no ensino-aprendizagem, métodos didáticos e o contraste linguístico entre português e espanhol. As definições são apresentadas em português, com o objetivo de facilitar o entendimento.

Na macroestrutura, cada verbete contém o lema em espanhol em negrito, seguido pela separação silábica, gênero gramatical, equivalentes em português (destacados em vermelho e negrito), glosas explicativas, exemplos de uso e, quando necessário, notas contrastivas e imagens. Já a microestrutura inclui subentradas, sentidos figurados, locuções e unidades fraseológicas, além de abreviaturas padronizadas para maior clareza. O projeto foi enriquecido pelas visitas realizadas em Valladolid, proporcionando interação direta com a língua e cultura espanholas. O resultado reflete uma pesquisa minuciosa e uma prática lexicográfica criteriosa,

oferecendo um recurso para o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

O capítulo “Proposta de verbetes para um dicionário bilíngue monodirecional espanhol-português”, de Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado e Otávio Goes de Andrade, apresenta a elaboração de verbetes voltados a um dicionário bilíngue monodirecional no sentido espanhol-português. O projeto foi desenvolvido tendo como objetivo aprofundar o conhecimento lexical e cultural da região de Castilla y León.

Destinado a tradutores brasileiros com nível inicial ou intermediário de proficiência em espanhol, o dicionário foi estruturado com foco nas necessidades instrumentais desse público. A macroestrutura segue o espanhol peninsular e o português brasileiro, organizada alfabeticamente, enquanto a microestrutura inclui lemas em espanhol em negrito, classe gramatical, equivalentes em português grafados em itálico e, quando necessário, notas explicativas ou fotos para maior clareza. Para facilitar a consulta, informações como etimologia e exemplos foram excluídas. Os verbetes enfatizam aspectos culturais e linguísticos espanhóis. Algumas entradas foram enriquecidas com fotos para ilustrar itens culturais específicos ou sem equivalentes diretos no português. Combinando pesquisa acadêmica, reflexão teórica e vivência prática, o trabalho resultou em um recurso para tradutores brasileiros que atuam com a combinação espanhol-português. Além de refletir a riqueza cultural e linguística de Castilla y León, o projeto demonstra o esforço colaborativo dos participantes na criação de material didático voltado ao ensino e à prática tradutória.

O capítulo “Proposta de verbetes para palavras culturais do espanhol na direção português-Libras”, de Jaqueline Boldo e Saulo Zulmar Vieira, apresenta a elaboração de verbetes bilíngues voltados à tradução de palavras do espanhol na direção português-Libras. Com o apoio de intérpretes fluentes em Libras, português e espanhol, os professores surdos participantes superaram as barreiras linguísticas e contribuíram ativamente para as discussões e atividades, promovendo um

intercâmbio enriquecedor entre Libras e as demais línguas. O projeto teve como público-alvo a comunidade surda bilíngue (Libras-português) e o dicionário foi organizado alfabeticamente, contendo entradas em português, sinais equivalentes em Libras, definições, glosas, notas explicativas, links para vídeos em Libras e ilustrações.

Entre os verbetes desenvolvidos estão *alfarería* (cerâmica) e *tortilla* (tortilha), que incluem sinais cuidadosamente definidos, vídeos explicativos e notas culturais. O sinal para *tortilla*, por exemplo, foi adaptado como um empréstimo da Língua de Sinais Espanhola (LSE), destacando a troca cultural e a adaptação para o contexto brasileiro. Os autores concluem destacando a importância dessa iniciativa para a lexicografia bilíngue, especialmente no contexto das línguas de sinais, devido às suas características espaço-visuais. A experiência reforçou a relevância de incluir a comunidade surda em atividades acadêmicas e contribuiu para a criação de repertórios lexicográficos cientificamente fundamentados e que contemplem outras modalidades de língua.

O capítulo “Lexicografia e educação de surdos: uma proposta de verbete de dicionário escolar bilíngue para estudantes surdos em processo inicial de letramento em língua portuguesa”, de Aline Olin Goulart Darde e Miriam Royer, apresenta uma proposta de criação de verbetes para um dicionário escolar bilíngue voltado a estudantes surdos em processo inicial de letramento. Fundamentado na Metalexicografia escolar e na Lexicografia pedagógica, o estudo reconhece a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2) das pessoas surdas, destacando a importância de materiais educacionais bilíngues e acessíveis.

As autoras abordam a evolução da educação bilíngue para surdos no Brasil, impulsionada pela Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconheceram a Libras como língua de instrução. A perspectiva adotada, baseada na abordagem enunciativa-discursiva de Bakhtin, valoriza o uso do dicionário como um processo social e dialógico, essencial para práticas de letramento que vão além da alfabetização. Além disso, enfatiza o papel do letramento visual, priorizando recursos como

imagens, ilustrações e o alfabeto datilológico, além de práticas interativas que associam sinais em Libras às correspondências em português.

Este capítulo também discute os diferentes contextos educacionais para surdos no Brasil, como escolas bilíngues e inclusivas, destacando a necessidade de materiais lexicográficos que atendam às demandas linguísticas e culturais desses ambientes. A proposta do dicionário escolar bilíngue é detalhada com uma macroestrutura organizada em campos temáticos, como “animais” e “alimentos” e uma microestrutura que inclui a entrada (tema), informações gramaticais, definição, equivalência em português, ilustrações e atividades interativas. O desenho animado *Min e as Mãozinhas* é usado como exemplo prático da proposta.

Nas considerações finais, as autoras destacam a relevância da Lexicografia e da Metalexigrafia na criação de materiais bilíngues que respeitam as especificidades dos surdos, promovendo práticas educacionais inclusivas. A proposta contribui para o letramento visual e a formação de sujeitos proficientes em português como L2, reforçando o papel transformador da educação bilíngue no Brasil.

O capítulo “Simplificação vs. Imprecisão Terminológica: A Questão das Orientações e Instruções na Outside Matter de um Dicionário On-line para Aprendizes de Pronúncia”, de Paulo Roberto de Souza Ramos, analisa os desafios na adaptação terminológica e textual de conteúdos especializados para um dicionário on-line voltado ao ensino da pronúncia do português brasileiro a falantes de inglês. O autor discute a necessidade de simplificar conteúdos técnicos, como os da fonética articulatória, de modo a torná-los acessíveis ao público leigo, sem comprometer a precisão e a clareza informativa.

A análise se baseia em conceitos como simplificação textual (intralinguística e interlinguística), precisão e imprecisão terminológica e tecnicidade textual, além de explorar a importância da *outside matter* – conteúdos complementares à macroestrutura do dicionário, que oferecem orientações essenciais para o usuário. Ramos apresenta exemplos da fonética articulatória para ilustrar como a simplificação

pode tanto facilitar o acesso à informação quanto comprometer a integridade técnica, dependendo de sua execução.

O autor identifica dois cenários principais: i) a simplificação que preserva o conteúdo técnico, mas reduz sua complexidade, tornando-o mais acessível; e ii) a simplificação que resulta na perda de informações cruciais, prejudicando a funcionalidade do texto. Na conclusão, Ramos enfatiza que a simplificação deve priorizar a funcionalidade e a compreensão sem sacrificar a clareza ou a precisão e ressalta que o domínio prático da pronúncia requer esforço e prática além da compreensão teórica, mas que materiais bem elaborados podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem. Este capítulo oferece uma reflexão para lexicógrafos e educadores, sublinhando a importância de equilibrar tecnicidade e clareza ao desenvolver materiais pedagógicos que atendam às necessidades de públicos diversos.

Os capítulos da *Parte II – Lexicografia Especial* abordam repertórios lexicográficos especializados, destacando temas como festividades culturais (Marujada de São Benedito, Círio de Nazaré) e a culinária pan-amazônica. A inclusão de aspectos multimodais e a atenção a públicos específicos, como turistas e profissionais de tradução, evidenciam a riqueza e a versatilidade dos estudos apresentados.

O capítulo de Ivan Pereira de Souza, Rita de Cássia Paiva e Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão examina os ingredientes da culinária pan-amazônica, com foco na criação de um léxico bilíngue voltado a tradutores de espanhol/português e profissionais da gastronomia. A pesquisa reúne quinze termos relacionados a frutas, peixes, grãos, ervas e raízes, coletados de fontes confiáveis, como manuais de culinária e dicionários. Esses termos são organizados em fichas lexicográficas detalhadas, com informações como nome científico, definição, exemplos de uso e variações regionais, facilitando a identificação, a compreensão intercultural e a adequada aplicabilidade dos termos.

A metodologia segue os princípios da Metalexicografia, dividindo-se em seleção de termos, elaboração de fichas lexicográficas e redação dos verbetes. Exemplos como *chontaduro* (espanhol) e *pupunha* (português) ilustram a padronização adotada, incluindo dados gramaticais, etimologia, definições e equivalentes na língua meta. O trabalho promove o diálogo interdisciplinar entre Gastronomia, Estudos Lexicais e Tradução, contribuindo para a documentação da diversidade amazônica. Além disso, oferece subsídios para materiais didáticos, fortalecendo a identidade linguística e cultural da Pan-Amazônia. O estudo destaca a importância de preservar e valorizar o patrimônio cultural da região, sendo um recurso inovador para tradutores, educadores e profissionais interessados na riqueza única da culinária amazônica.

O capítulo “Repertório Multimodal de Unidades Léxicas Relacionadas à Marujada de São Benedito em Bragança-PA”, de Ciléia Alves Menezes, Ewerton Gleison Lopes Branco, Marcus Alexandre Carvalho de Souza e Rosa Helena Sousa de Oliveira, apresenta uma pesquisa sobre a construção de um repertório léxico multimodal relacionado à Marujada de São Benedito, festividade cultural e religiosa celebrada desde 1798 em Bragança, Pará. Reconhecida como patrimônio cultural e artístico, a Marujada destaca-se por rituais, danças, trajes e tradições.

O repertório tem como objetivo oferecer definições e representações visuais de unidades léxicas, promovendo a compreensão e divulgação da festividade. Destinado a turistas e visitantes, busca proporcionar uma experiência educativa e imersiva, ao mesmo tempo que valoriza o patrimônio cultural local. Utilizando glosas, imagens e vídeos, o trabalho facilita o entendimento dos elementos da festividade, especialmente para aqueles que desconhecem o contexto cultural local. A pesquisa adota uma abordagem metodológica baseada na Metalexicografia e organiza o repertório por campos semânticos que abrangem a origem, os personagens, os instrumentos musicais, as danças, os rituais e as indumentárias. A microestrutura inclui comentários

semânticos e recursos multimodais, como fotografias e vídeos, que enriquecem as descrições e oferecem uma compreensão mais completa.

Unidades léxicas como **chapéu de marujo**, **retumbão** e **opa** são acompanhadas por definições e representações visuais que evidenciam sua relevância na festividade. Vídeos hospedados externamente complementam o repertório, permitindo a visualização dinâmica das danças e rituais. O capítulo ressalta a importância da multimodalidade na era digital para capturar a complexidade cultural da Marujada. O formato digital do repertório, hospedado em um blog, permite atualizações contínuas e ampliações futuras, reforçando o compromisso dos autores com a preservação da cultura amazônica.

Ao unir rigor acadêmico e inovação tecnológica, o trabalho documenta e celebra os aspectos lexicais e culturais da Marujada, consolidando-a como símbolo identitário de Bragança e atrativo turístico e cultural do Pará. Os autores expressam o desejo de expandir o projeto, aprofundando ainda mais a representação desse patrimônio cultural único.

O capítulo “Vocabulário Específico do Círio de Nazaré em Belém do Pará”, de Antonio Sergio da Costa Pinto, Francisco Ewerton Santos, Joaquim Cancela Junior e Reinhard Michael Eugen Arnegger, propõe a criação de um vocabulário seletivo sobre o Círio de Nazaré, uma das maiores procissões católicas do mundo, realizada desde 1792 em Belém do Pará. Voltado a visitantes falantes de português, o vocabulário abrange as dimensões sagrada e profana do evento, promovendo a compreensão e valorização dessa tradição.

Na dimensão sagrada, o vocabulário aborda termos como **Círio**, **berlinda**, **corda**, **romaria** e **trasladação**, que capturam a essência religiosa da celebração. Elementos como a **berlinda**, esculpida em cedro vermelho e puxada por uma corda de 400 metros, simbolizam a conexão dos fiéis com Nossa Senhora. Já as romarias incluem modalidades como a fluvial, a rodoviária e a moto-romaria, cada uma com significado específico no contexto religioso. Na esfera profana, o vocabulário explora tradições

como o **almoço do Círio**, a culinária típica – com pratos como **maniçoba** e **pato no tucupi** –, o **arraial** e eventos como a **Festa da Chiquita**. Esses aspectos ampliam a festividade além da devoção religiosa, destacando sua relevância cultural e social. A **maniçoba**, prato que exige dias de preparo, é comparada à feijoada local, enquanto o **pato no tucupi** representa um dos destaques gastronômicos da celebração. Os brinquedos de miriti, feitos de madeira leve, reforçam a tradição artesanal e encantam crianças e adultos.

Organizado de forma onomasiológica, o vocabulário agrupa os lemas por campos semânticos, acompanhados de definições e informações históricas e culturais. Eventos como a **Festa da Chiquita** evidenciam a pluralidade cultural do Círio, com celebrações inclusivas marcadas pela irreverência e pela música. Ilustrações complementam as descrições, proporcionando uma visão mais rica e completa da festividade. Com 14 unidades léxicas, o vocabulário oferece uma abordagem cultural que enriquece a experiência dos visitantes e contribui para a preservação do Círio como patrimônio cultural e religioso. Ao explorar as múltiplas facetas dessa tradição, o trabalho reforça a identidade paraense e valoriza uma das celebrações mais significativas do Brasil.

O capítulo “O Círio de Nazaré nas manifestações culturais: o léxico do Auto do Círio e do Arrastão do Pavulagem”, de Marcia Goretti Pereira de Carvalho, analisa o vocabulário especializado associado a duas manifestações culturais do Círio de Nazaré: o **Auto do Círio** e o **Arrastão do Pavulagem**. Ambas as celebrações evidenciam a dimensão cultural do léxico paraense e estão vinculadas à maior procissão católica do Brasil, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O **Arrastão do Pavulagem** é descrito como um cortejo artístico que integra música, dança e elementos folclóricos da Amazônia. Já o **Auto do Círio** é um espetáculo itinerante que combina teatro, música e dança para homenagear a Virgem

de Nazaré. O vocabulário, estruturado de forma semasiológica, inclui definições, exemplos e equivalentes em inglês e espanhol, atendendo tanto a turistas quanto a paraenses interessados em aprofundar seu conhecimento sobre a cultura local. O capítulo reforça a importância de preservar o patrimônio cultural e de promover a identidade paraense, destacando como a linguagem e o folclore enriquecem a experiência dos participantes e valorizam as tradições regionais.

O capítulo “Pequeno Repertório Léxico de Gírias Modernas da Microrregião de Castanhal - PRLGMMCas”, de Márcia Monteiro Carvalho, apresenta um estudo sobre gírias contemporâneas utilizadas por adolescentes na microrregião de Castanhal, no estado do Pará. A autora insere a pesquisa no campo da Lexicografia comum, visando documentar expressões populares que ainda não são amplamente compreendidas por adultos. A pesquisa foi realizada com base em conversas informais com dois adolescentes, identificados como João (14 anos) e Maria (16 anos), ambos estudantes de uma escola particular e residentes na referida microrregião. A macroestrutura do repertório segue uma abordagem semasiológica, apresentando os termos coletados em ordem alfabética.

A seleção das gírias levou em conta a frequência e a relevância do uso entre adolescentes nascidos a partir dos anos 2000. O estudo destaca a importância do registro lexicográfico dessas expressões para a compreensão da variação linguística em contextos juvenis e regionais. Em suma, o capítulo contribui para a análise da dinâmica da linguagem juvenil na microrregião de Castanhal, ressaltando a necessidade de estudos lexicográficos voltados para a documentação e compreensão das transformações linguísticas em diferentes comunidades.

A *Parte III – Terminografia* aborda desafios como a variação terminológica e o uso da Linguística de *corpora* – em áreas como Literatura em Língua de Sinais, Direito do Consumidor e Linguagem acadêmica. Os capítulos destacam a importância de promover precisão conceitual, consistência e acessibilidade por meio de práticas terminográficas baseadas em análise de corpora.

No capítulo “Vocabulário Bilingue Especializado em Libras de Terminologia na Área de Literatura”, Rachel Sutton-Spence descreve a criação de um vocabulário bilíngue voltado à terminologia literária, especialmente da literatura surda. Desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa *Literatura em Línguas de Sinais* da UFSC, o projeto busca suprir a demanda por termos especializados em Libras, acompanhando a expansão de disciplinas de Literatura Surda nos cursos de Letras Libras. O vocabulário visa facilitar o ensino e a comunicação de conceitos literários, permitindo discussões em Libras sem depender da soletração de termos em português. Além disso, valoriza a literatura surda como um campo único, com normas, gêneros e elementos culturais próprios. A estrutura do vocabulário inclui: vídeos dos sinais (apresentando a forma visual dos termos em Libras), definições bilíngues (disponíveis em Libras e português, acompanhadas de exemplos), categorias de termos (gêneros literários, nomes de autores surdos, títulos de obras e elementos exclusivos da literatura surda), multimídia (imagens e links para obras literárias sinalizadas) e *SignWriting* (transcrições dos sinais para maior acessibilidade). Os termos abrangem desde conceitos amplos, como **poesia** e **conto**, até elementos específicos da literatura surda, como *história ABC* e **vernáculo visual**.

Apesar dos desafios, como a diversidade regional de sinais e a produção audiovisual, o projeto adota uma abordagem flexível, permitindo variações e adaptações contextuais. Ao integrar rigor acadêmico e inovação, o vocabulário fortalece o ensino e a pesquisa de Literatura Surda, ampliando o repertório terminológico em Libras e promovendo a difusão das pesquisas no âmbito da Literatura das línguas de sinais. Este capítulo ressalta o papel da lexicografia na valorização da literatura surda como campo autônomo e essencial, contribuindo para o fortalecimento da cultura surda no Brasil.

O capítulo “Glossário Terminológico da UNILA: Terminologia Acadêmica em Marco Normativo”, de Fidel Pascua Vélchez, descreve a criação de um glossário bilíngue para atender às demandas acadêmicas e administrativas da Universidade

Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Baseado na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), o glossário organiza e descreve a terminologia normativa da instituição, com foco em alunos, professores, técnicos e a comunidade externa. A iniciativa busca integrar o português, idioma oficial do Brasil, e o espanhol, segunda língua oficial da Unila, promovendo a comunicação bilíngue no ambiente acadêmico. O glossário facilita a compreensão e tradução de termos normativos, fortalecendo a integração linguística latino-americana.

A estrutura do glossário é composta por três níveis: (i) superestrutura – introdução e organização monofocal, com termos em português traduzidos para o espanhol; (ii) macroestrutura - ordenação semasiológica alfabética em português, com diferenciação de conceitos homônimos; e (iii) microestrutura - verbete com termo em português, definição contextualizada, exemplos extraídos de documentos oficiais, equivalentes em espanhol e notas complementares. Com abordagem descritiva, o glossário registra termos em uso, sem prescrever definições fixas, e é projetado como um recurso flexível e atualizável.

Entre os desafios, destacou-se a busca por equivalentes em espanhol, frequentemente adaptados de documentos de outras universidades ou reconfigurados, como no caso de **bacharelado**, traduzido como *carrera de grado sin habilitación para la docencia*. O capítulo conclui que o glossário é uma ferramenta para decodificar e codificar a terminologia normativo-administrativa na Unila. Sua abordagem bilíngue e flexível reflete o compromisso da universidade com a integração regional e a acessibilidade linguística, destacando-se como um exemplo relevante de aplicação da terminografia em contextos acadêmicos.

O capítulo “Proposta de Dicionário Especializado do Direito do Consumidor: Caminhos e Desafios do Fazer Terminográfico”, de Amanda Henrique Pereira e Odair Luiz Nadin da Silva, analisa os desafios e metodologias para elaborar um dicionário especializado no Direito do Consumidor (DC). Com base na TCT, o projeto visa criar

uma obra acessível e clara, destinada a cidadãos leigos, facilitando a compreensão de direitos e obrigações relacionadas ao DC.

O capítulo aborda questões como: i) variação terminológica no nível denominativo (ex.: **consumidor**, **cliente**, **freguês**) e conceitual (ex.: **produto**, **mercadoria**, **bem**), destacando a importância de tratar essas variações com cuidado para evitar confusões e aproximar o texto da realidade do consulente; ii) estrutura conceitual, discorrendo sobre a dificuldade de estabelecer uma estrutura rígida para o DC, dada sua natureza interdisciplinar, que integra conceitos de diferentes ramos do Direito; e iii) impacto das tecnologias digitais, tratando sobre a introdução de recursos multimodais, como sons, vídeos e links, em dicionários eletrônicos, amplia a acessibilidade e facilita consultas em dispositivos móveis, mas exige atenção à confiabilidade e precisão das informações.

Os autores concluem que o desenvolvimento de um dicionário do DC demanda uma abordagem dinâmica, interdisciplinar e colaborativa, envolvendo especialistas de Direito, Linguística e Tecnologia da Informação. Além de atender às necessidades do público-alvo, o projeto contribui para democratizar o acesso à informação jurídica e reforça a importância da Terminologia como disciplina fundamental para a comunicação técnica e científica.

O capítulo “Linguagem Acadêmica Especializada e o Uso da Linguística de Corpus”, de Jane Marian, discute como a linguística de *corpus* pode auxiliar acadêmicos, especialmente iniciantes, na produção de textos científicos claros e alinhados às convenções do gênero. A proposta utiliza corpora eletrônicos como metodologia para aprimorar a competência linguística, com foco na terminologia especializada e na padronização da linguagem científica.

A escrita acadêmica exige precisão, clareza e domínio das normas do gênero, mas, no contexto brasileiro, ainda faltam investigações sobre as variações linguísticas nos textos acadêmicos. Nesse cenário, a linguística de *corpus* oferece uma abordagem

prática para identificar padrões de linguagem, termos técnicos e coligações, ajudando na escolha lexical e no uso apropriado da terminologia.

Marian apresenta a análise de um *corpus* com 157 artigos da área de terminologia, extraídos de periódicos especializados como *Tradterm* e *Debate Terminológico*. Usando o software AntConc, foram gerados dados como palavras-chave, linhas de concordância e expressões frequentes, revelando padrões de uso e associações semânticas para termos como **terminologia**, **tradução** e **língua**. Esses resultados contribuem para expandir o vocabulário técnico e adaptar a escrita às expectativas das comunidades acadêmicas.

O capítulo demonstra como a linguística de *corpus* pode ser integrada à formação acadêmica, incentivando estudantes a criarem e explorarem seus próprios corpora, promovendo maior autonomia e aprimorando a escrita científica. Marian também destaca o potencial dessa metodologia no Brasil, onde recursos voltados à escrita acadêmica em português ainda são limitados. Conclui-se que a linguística de *corpus* é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da escrita acadêmica, ampliando o repertório lexical, compreendendo padrões linguísticos e melhorando a produção textual. O estudo reforça o valor da análise de *corpora* como uma metodologia prática e acessível para qualificar a produção científica e incentivar novas pesquisas na área.

A *Parte IV – Homenagem* encerra a coletânea com um tributo ao Prof. Reinhold Otto Werner, destacando sua trajetória e contribuição para a lexicografia internacional. O capítulo “Para um lexicógrafo, um mundo de palavras é tão somente um pequeno povoado”, de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, celebra a vida e obra de Werner, com ênfase em sua liderança no estudo do espanhol e na elaboração de dicionários bilíngues.

Reinhold Otto Werner (1947-2015), natural de Regen, Alemanha, foi catedrático na Universidade de Augsburg, reconhecido por sua formação em línguas clássicas e fluência em 14 idiomas. Com vasta produção acadêmica, incluindo obras como *La*

Lexicografia: De la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica e a coordenação de dicionários de americanismos, Werner consolidou-se como referência na lexicografia bilíngue e na metalexicografia.

A colaboração entre Durão e Werner teve início em 2001, durante um evento acadêmico na Espanha e resultou na criação de um dicionário espanhol-português oficializado em 2007, com a participação de María Ángeles Sastre Ruano. Esse projeto envolveu instituições como a Universidade de Augsburg, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a UFSC. Em 2014, Durão trabalhou diretamente com Werner, aprofundando-se no projeto e no aprendizado da língua alemã.

Werner destacou-se pela interdisciplinaridade, pela formação de equipes internacionais e pelo compromisso com o avanço da Lexicografia. Seu legado acadêmico continua a influenciar pesquisadores em todo o mundo, sendo lembrado como exemplo de inovação e excelência na comunicação intercultural.

A coletânea *Coleção CALEPINO: Vol. 3 – (Meta)Lexicografia e Terminografia* reafirma sua importância como um marco na pesquisa lexicográfica e terminográfica, oferecendo contribuições teóricas e aplicadas de relevância para a comunidade acadêmica. A diversidade de enfoques e a interdisciplinaridade evidenciadas nos capítulos demonstram o compromisso dos organizadores e autores com a inovação e a ampliação do conhecimento no campo da Lexicografia e Terminologia. Além de apresentar estudos detalhados e metodologicamente fundamentados, a obra se destaca por abordar questões essenciais como acessibilidade, multimodalidade e ensino bilíngue, ampliando suas aplicações para diferentes públicos, desde pesquisadores e tradutores até educadores e comunidades surdas. A homenagem ao Prof. Reinhold Otto Werner reforça o caráter histórico e formativo da coletânea, reconhecendo sua contribuição para a Lexicografia internacional. Assim, este volume não apenas documenta avanços na área, mas também inspira novas pesquisas e práticas, consolidando-se como uma referência essencial para os estudos do léxico.